

revista

Inclusiva

03

Edição

2010

R\$ 4,00

ao alcance de todos

Radical é a ATITUDE

Não há limites para o surfe adaptado, esporte que reúne elementos para várias redescobertas durante o caminho da reabilitação

Manoel
CARLOS

Autor de **VIVER A VIDA**
faça sobre dramaturgia
e a criação de Luciana,
personagem de
Alline Moraes

comportamento

As pessoas com deficiência
intelectual estão envelhecendo e
precisam ser acolhidas com amor
e responsabilidade

Principis



ISSN 2174-0118



9 772174 03001

saúde

A MICROTERAPIA É APLICÁVEL
EM PACIENTES DE QUALQUER
IDADE, COM OBJETIVO
TERAPÊUTICO OU NÃO



Por: Julliana Reis
Fotos: Stefane Senne

Tratamento PELAS MÃOS

A TÉCNICA DA MICROFISIOTERAPIA TEM SIDO MAIS UMA OPÇÃO NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA. SEU PRINCIPAL INSTRUMENTO: AS MÃOS

Não se trata de um processo doloroso ou estressante para o paciente. Na microfisioterapia o toque das mãos do profissional é o suficiente para diagnosticar e tratar algumas doenças, fazendo com que o próprio organismo trabalhe no processo de reabilitação.

Indicado em disfunções musculoesqueléticas, fraquezas musculares, adormecimentos, enxaquecas, ansiedade, depressão, disfunções viscerais – como constipação intestinal e má digestão –, entre outros, esse tratamento conquista cada vez mais adeptos. Criada na década de 1970 pelos franceses Daniel Grosjean e Patrice Bénini, quando iniciaram experimentos embasados na embriologia e na filogênese aplicadas na esfera muscular, essa terapia é fundamentada nos princípios da autocura, da cicatriz patológica (o trauma), na correção homeopática e na micropalpação. O nome *microkinesitherapie* foi criado em 1982, por Daniel Grosjean e pelo doutor Carayon, médico gastrologista, durante uma experiência com 60 pacientes que sofriam de colopatia crônica. Atualmente, cerca de 5 mil microfisioterapeutas atuam em toda a Europa, principalmente na França e na Bélgica. No Brasil, a técnica começou a ser difundida somente em 2003.

Segundo a fisioterapeuta Daniela Vitorino Mingües, especializada em terapia manual e postural, a microfisioterapia não exige nenhum esforço físico por parte daquele que é tratado. “Em alguns momentos o paciente permanece deitado com a barriga para cima e, em outros, com a barriga para baixo. O especialista é quem vai, por meio de toques, buscar e tratar as lesões”, explica.

A microfisioterapia é um procedimento curativo e preventivo, aplicável em casos de emergência. Daniela ainda ressalta que, durante a aplicação da técnica, o profissional investiga quais são as memórias de lesões físicas, químicas e psíquicas presentes no corpo. “Em pacientes com deficiência, geralmente encontramos um número maior de lesões ou cicatrizes físicas, seguindo com uma quantidade intermediária de lesões psíquicas e pouca incidência de lesões químicas. É claro que essa proporção varia em cada caso”, acrescenta.

Durante a terapia, somente as mãos, >

Não se trata de um processo doloroso ou estressante para o paciente. Na microfisioterapia o toque das mãos do profissional é o suficiente para diagnosticar e tratar algumas doenças, fazendo com que o próprio organismo trabalhe no processo de reabilitação.

Indicado em disfunções musculoesqueléticas, fraquezas musculares, adormecimentos, enxaquecas, ansiedade, depressão, disfunções viscerais – como constipação intestinal e má digestão –, entre outros, esse tratamento conquista cada vez mais adeptos. Criada na década de 1970 pelos franceses Daniel Grosjean e Patrice Bénini, quando iniciaram experimentos embasados na embriologia e na filogênese aplicadas na esfera muscular, essa terapia é fundamentada nos princípios da autocura, da cicatriz patológica (o trauma), na correção homeopática e na micropalpação. O nome *microkinesitherapie* foi criado em 1982, por Daniel Grosjean e pelo doutor Carayon, médico gastrologista, durante uma experiência com 60 pacientes que sofriam de colopatia crônica. Atualmente, cerca de 5 mil microfisioterapeutas atuam em toda a Europa, principalmente na França e na Bélgica. No Brasil, a técnica começou a ser difundida somente em 2003.

Segundo a fisioterapeuta Daniela Vitorino Míngües, especializada em terapia manual e postural, a microfisioterapia não exige nenhum esforço físico por parte daquele que é tratado. “Em alguns momentos o paciente permanece deitado com a barriga para cima e, em outros, com a barriga para baixo. O especialista é quem vai, por meio de toques, buscar e tratar as lesões”, explica.

A microfisioterapia é um procedimento curativo e preventivo, aplicável em casos de emergência. Daniela ainda ressalta que, durante a aplicação da técnica, o profissional investiga quais são as memórias de lesões físicas, químicas e psíquicas presentes no corpo. “Em pacientes com deficiência, geralmente encontramos um número maior de lesões ou cicatrizes físicas, seguindo com uma quantidade intermediária de lesões psíquicas e pouca incidência de lesões químicas. É claro que essa proporção varia em cada caso”, acrescenta.

Durante a terapia, somente as mãos, >

por meio de toques muito suaves, quase superficiais, são utilizadas. O contato, explica a especialista, não é pontual como no Do-In – um método de automassagem de origem japonesa que utiliza os pontos dos meridianos energéticos do corpo humano, assim como a acupuntura. “Nesse tratamento, as mãos vão deslizando pelo corpo, podendo até mesmo ser feito por cima da roupa”, esclarece.

As mãos do terapeuta mobilizam e estimulam os diferentes tecidos de acordo com o tipo de agressão. A técnica é aplicável em pacientes de qualquer idade, com objetivo curativo ou não. A partir do momento em que o especialista encontra uma lesão, ele estimula o sistema nervoso central para que este a elimine.

“O processo é inverso ao de uma vacina, no qual recebemos um pouco do vírus para que o nosso corpo crie anticorpos específicos a fim de que, se algum dia entrarmos em contato com esse vírus, já estejamos imunizados”, exemplifica Daniela. No caso da microfisioterapia, algo já agrediu o organismo e essa técnica vai identificar qual é a causa e intensificar em pequena dose esse agente agressor. A partir de então, o corpo irá produzir anticorpos específicos para o problema e o organismo se reestruturará. “Com isso, os sintomas e os desequilíbrios desaparecerão”, explica a fisioterapeuta.

Cada sessão custa, em média, R\$ 180,00 e, segundo a especialista, geralmente são necessárias de duas a três repetições, com intervalos de 30 a 40 dias entre cada uma delas, para que o sistema nervoso central se restabeleça.

A terapia se destaca ainda por beneficiar crianças de todas as idades, inclusive recém-nascidas, jovens, adultos, idosos, esportistas e todos os que desejam prevenir doenças, deficientes ou não.

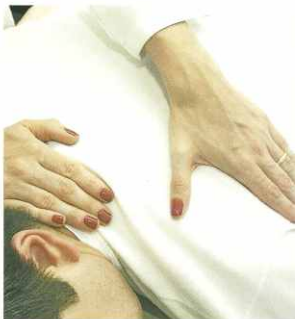


Durante a aplicação da técnica, repouso total do paciente

*NA TÉCNICA NÃO É UTILIZADO
NENHUM TIPO DE INSTRUMENTO,
SOMENTE TOQUES MUITO SUAVES,
QUASE SUPERFICIAIS, COM AS MÃOS.*



A manipulação é a base da microfisioterapia



Entendendo o tratamento

Os benefícios da microfisioterapia vão do reequilíbrio das funções físicas e psíquicas ao desaparecimento dos mais variados sintomas. Alguns conceitos são bastante usados nessa técnica:

Micropalpação: é o movimento utilizado pelo terapeuta para trabalhar e é feito sempre com as duas mãos ligeiramente aproximadas. O que se passa sob as mãos não é o mais importante, mas sim aquilo que é percebido entre elas. É a sensação entre as mãos que mostra se o ritmo vital percebido através dos tecidos indica ou não um bom estado de funcionamento do organismo. A percepção desse ritmo, como algo denso entre as mãos, demonstra a presença de uma “memória” de um evento agressivo ao corpo.

Autocura: é o processo pelo qual se acredita que todo ser vivo é capaz de fazer algo por si usando sua capacidade de autogestão e de autocorreção, que está na base da cicatrização e da imunologia.

Cicatriz patológica: quando o corpo tenta reparar uma agressão, mas não consegue eliminar o agente agressor por uma deficiência do sistema

imunológico ou porque a agressão foi muito forte, é formada uma cicatriz patológica, que deforma a célula, atrapalhando sua função e gerando sintomas. O tecido onde a cicatriz patológica está instalada é caracterizado pela diminuição ou perda de vitalidade. É sobre essa cicatriz patológica que o gesto de correção deve ser aplicado.

Correção homeopática: de acordo com o grande princípio da homeopatia descrito por Hahnemann (fundador da doutrina homeopática), o gesto de correção será efetuado sobre o local da porta de entrada da agressão (cicatriz patológica) e será o menor possível. A microfisioterapia e a homeopatia seguem as leis da cura pelo semelhante (reprodução da agressão) e do infinitesimal (medicamento diluído). □

Serviços:

Clínica Microfisioterapia SP
www.microfisioterapias.com.br